

XII JORNADA DE TEOLOGIA PRÁTICA

CA(U)SA COMUM

Uma Utopia?



CATÓLICA
FACULDADE
DE TEOLOGIA



LISBOA | 18 MAR 2023

BRAGA | 1 ABR 2023

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E ORGANIZAÇÃO

LUÍS M. FIGUEIREDO RODRIGUES,
JOSÉ P. ANGÉLICO, ALEX VILLAS BOAS, JUAN AMBROSIO,
PAULO FONTES, PEDRO FALCÃO

FT.UCP.PT

Na *Utopia* de Thomas More coincidem duas linhas temporais paralelas: o tempo presente e o tempo utópico. Este último é fundamentalmente o mundo do desejo e do sonho, e procura ser entendido como um tempo novo, que de certa forma antecipa um futuro que se quer iminente. Também as vanguardas do século XX se pensaram utopicamente, isto é, como movimentos de rutura radical com o passado, tentando antecipar a utopia: isto é, procurando no agora uma quase história do futuro, que se configura em alguns casos também como uma metamorfose perigosamente distópica.

Na própria história do Cristianismo podemos estudar uma tensão utópica: a ideia de uma *pax Romana* eterna, que projetava um império triunfante, degenerou, com a sua violenta desagregação a ocidente, numa caótica distopia, que por sua vez deu lugar a uma nova utopia de cunho cristão. Este novo mundo foi, pois, erigido num momento de profunda crise, nascido da necessidade em compreender os sinais dos tempos - um exercício de diagnóstico encetado por vários pensadores, que foram tentando destrinçar *eutopia* de *distopia*, perspetivando a primeira como um tempo de conversão, de mudança, um tempo "metanóico", inter e suprareligioso, que procurou mudar o modo como se pensa, e consequentemente o modo como se vive.

Talvez na contemporaneidade estas premissas possam ainda ser mais evidentes. De facto, a metáfora da "casa comum" proposta pelo papa Francisco apresenta-se como resposta da utopia cristã aos desafios da globalização do mundo, e os projetos pontifícios deste novo tempo eclesial, inaugurado no século XX, ecoam nas diversas aspirações de vanguarda utópica que foram surgido no seio da própria Igreja. Estas Jornadas de Teologia Prática pretendem, pois, analisar os elementos de utopia, distopia e eutopia presentes em cada projeto de pontificado no Pós-Concílio, de modo a pensar como tais linhas de pensamento se relacionam com os projetos utópicos de cada época anterior, com todos os seus efeitos colaterais distópicos, analisando como tais aspirações se foram efetivamente consolidando na prática religiosa, discursiva e social da Igreja.

18 MARÇO | Universidade Católica Portuguesa, Lisboa (Sala 131, Edifício Antigo)

09h30 **Pórtico de entrada**
UTOPIAS, DISTOPIAS, EUTOPIAS, ECOSISTEMA ESPIRITUAL
 José Pedro Angélico
 Paulo Fontes

11h00 **Mesa Redonda**
ECOS HISTÓRICOS DA UTOPIA E SUAS METÁFORAS
 Alex Villas Boas
 Pedro Falcão
 Helena Topa Valentim
 Moderação | Rita Mendonça Leite

01 ABRIL | Universidade Católica Portuguesa, Braga (Auditório Isidro Alves)

09h30 **Mesa Redonda**
TOPOS DE UMA UTOPIA NO PENSAMENTO DE FRANCISCO
 Isabel Varanda
 Juan Ambrosio
 João M. Duque
 Moderação | Joaquim Félix

11h00 **Pórtico de Saída**
DESAFIOS PARA A PASTORAL
 Luís M. Figueiredo Rodrigues

11h30 **Mesa Redonda**
 Rui Alberto
 Rita Veiga
 Teresa Paiva Couceiro
 Filipa Almeida

